



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Joany Donat

Trabalho de Conclusão de Curso:

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) nos Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

Campo Grande/MS

2024

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) nos Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

Joany Donat
Sandra Helena Correia Diettrich
Curso de Educação Física/Bacharelado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Resumo: O presente estudo teve por objetivo descrever a atuação do Profissional de Educação Física nos Núcleos Ampliados de Saúde. Para tanto, de um universo de 12 profissionais, 8 foram pesquisados, sendo 4 mulheres e 4 homens (73%). Para fim de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado constituído por três blocos, sendo bloco um referente a formação acadêmica e continuada e regime de trabalho; bloco dois atuação do profissional de educação física em estratégia de educação e saúde; bloco três atuação do profissional de educação física relacionada à prática de atividade física aos usuários das respectivas unidades de saúde e os locais utilizados. Os resultados encontrados nos permitem afirmar que ações de educação em saúde e atividades físicas são realizados pelos profissionais pesquisados, contudo, não há estrutura física para realização de tais atividades comprometendo dessa forma a atuação dos profissionais de educação física.

Palavras-chave: Profissional de Educação Física; Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.

Abstract: The present study has the aim of describing the act of the Physical Educational Professional in the Expanded Health Centers. Therefore, inside a universe with 12 professionals, 8 have been surveyed, with 4 women and 4 men (73%). For data collection purposes, a semi-structured questionnaire was used consisting of three groups, with group one referring to academic and continuing training and labor regime; group two physical educational professional performance in education and health strategy; group three physical educational professional performance related to the practice of physical activity for users of the respective health units and the locations used. The results found allow us to affirm that the actions of health education and physical activities are executed by professionals surveyed, however, there is no physical structure to carry out such activities compromising in this way the physical educational professional performance.

Keywords: Physical Educational Professional; Expanded Family Health Centers and Primary Care.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da

classe social. Dependerá de valores individuais, de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças. (Scliar, 2007)

Dessa forma, entende-se que o processo saúde - doença está ligado não apenas ao indivíduo e sim aos diferentes determinantes sociais que o envolvem, sendo econômico, contextual, cultural, político (Carvalho, 2013) étnico/racial, comportamental. (Buss; Filho 2007).

Nesse sentido, a criação do Sistema Único de Saúde - SUS fomentou uma concepção mais abrangente de saúde, que incorpora em seu debate e em sua práxis, o reconhecimento dos aspectos contextuais das pessoas, preconizando, para tanto, abordagens mais complexas frente às reais necessidades de saúde da população brasileira corresponde à superação das ações centradas na lógica curativista por meio da busca de estratégias multi e interprofissionais nos distintos cenários de atenção à saúde, sob o prisma da promoção da saúde. (Guerra et al 2021)

A estruturação do SUS é organizada em atenção básica primária, secundária e terciária. Segundo Brasil (2012), a atenção básica é a porta de entrada para toda a rede de atenção e realiza a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (MENDES, 2011) considerada parte integral do sistema de saúde do país; é o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde (OMS,1978). Nesse nível de atenção estão elencadas as seguintes estratégias: Equipes de Atenção Básica para Populações Específicas, Estratégia Saúde da Família (ESF) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL, 2012), atualmente denominado Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).

O NASF-AB é constituído por uma equipe multiprofissional que engloba diversas áreas do conhecimento. Os profissionais aqui incluídos devem agir de forma integrada, dando apoio matricial às equipes de Saúde da Família e de Atenção Básica para populações específicas, compartilhando conhecimento e auxiliando na resolução dos impasses, sejam clínicos ou sanitários, tornando-se um apoio especializado para a atenção básica. (Brasil, 2014)

A promoção da saúde é entendida como um ponto com ênfase no processo de saúde-adoecimento da população; com a perspectiva ampliada de saúde propõe-se que as intervenções tenham o intuito de desenvolver ações que atuem sobre os efeitos de adoecer e

desenvolvam autonomia no sujeito fora dos espaços institucionalizados, para favorecer escolhas que melhorem a qualidade de vida individual e coletiva da comunidade (Brasil, 2010). A prevenção de doenças é uma ação antecipada que tem como objetivo evitar o surgimento de doenças específicas, reduzir a incidência das mesmas bem como o aparecimento na população como um todo. Para tanto, as ações são pautadas em divulgações de informações científicas de cunho informativo e recomendações normativas para mudanças de hábitos, assim como práticas educativas em saúde (Czeresnia, 1999).

A atenção primária à saúde (APS) é responsável pela promoção da saúde e prevenção da doença. Para tanto, um corpo de profissionais é necessário para o desenvolvimento das citadas ações, entre eles o profissional da Educação Física (PEF) (Figueiredo, 2010, pág. 63).

A efetiva participação da Educação Física dentro das ESFs na prevenção de doenças justifica-se principalmente sob os argumentos das Doenças Crônicas Não Transmissíveis-DCNT, sendo as mesmas referendadas pela OMS em 2004, sobretudo com enfoque no sedentarismo como causa do surgimento dessas doenças (Moretti et. al., 2009). Ressalte-se que um dos fatores agravantes é a inatividade física; dessa forma, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) inclui a prática corporal e a atividade física (PCAF) fundamentando a inserção do profissional da Educação Física no Serviço de Atenção Básica. (Rodrigues et al., 2013; Scabar; Pelicioni; Pelicioni, 2012)

A promoção à saúde hoje é vista de maneira amplificada, isto é, multidimensional, no processo saúde e doença na qual consiga agir na realidade do indivíduo, sobretudo sobre os determinantes e condicionantes sociais a partir de medidas integradas de prática em saúde e ações inter setoriais. Dessa forma, incidirá no empoderamento do sujeito, na busca permanente pela qualidade de vida da população e tendo a Educação Física um papel importante para sua realização (Sá et al., 2016).

O PEF deve estar formado para o trabalho em equipe multiprofissional, para as atividades de gestão e para lidar com políticas de saúde, além das práticas de diagnóstico, planejamento e intervenção específicas do campo das práticas corporais e atividades físicas, bem como deve acompanhar e contribuir para as transformações acadêmico-científicas da área da saúde, garantindo o nível de atualização da contribuição de suas práticas intervencionistas. (Scabar; Pelicioni; Pelicioni, 2012)

Segundo Schuh et al. (2015), para que o PEF atue na integralidade do sujeito, é necessária uma atuação com profissionais de distintas áreas que têm a capacidade de intermediar a saúde nos indivíduos ou comunidade atuante, sendo necessário o entendimento

não apenas do sujeito que está sendo atendido, mas também das características do local em que os profissionais estão inseridos. (Schuh et al., 2015)

Nesse contexto, justifica-se conhecer as ações que determinam a atuação do profissional de Educação Física no NASF-AB, bem como seu contexto. Tais informações podem contribuir para que possamos compreender e analisar a preparação e a atuação desse profissional na Saúde Pública e no SUS. Assim sendo, este estudo possui o objetivo de verificar a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) nos Núcleos de Ampliado à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em Campo Grande MS.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa que tem como objetivo comprovar por dedução, é objetiva e a análise feita através de estatística e numérica. (Terence; Filho, 2006)

A presente pesquisa foi realizada na Secretaria de Saúde de Campo Grande -MS (SESAU), a qual foi contactada para que se conhecesse o universo a ser pesquisado. A referida secretaria possui em seu quadro de pessoal 12 profissionais de Educação Física que atuam no NASF -AB de Campo Grande MS; desses, um pediu exoneração, um foi transferido para o Centro de Atendimento Psicossocial e dois não retornaram o convite para participação do estudo. Assim sendo, foram investigados 8 profissionais, sendo 4 mulheres e 4 homens, totalizando 73% do universo.

Para fim de coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado com 11 questões fechadas e 1 questão aberta. O questionário foi constituído por três blocos, sendo o bloco um referente à formação acadêmica e continuada e regime de trabalho; bloco dois, atuação do profissional de Educação Física em estratégia de educação e saúde; bloco três, atuação do profissional de Educação Física relacionada à prática de atividade física direcionada aos usuários das respectivas unidades de saúde e os locais utilizados.

A coleta de dados foi realizada através das ações a seguir: primeiro momento foi enviada solicitação à Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande - MS para autorização da pesquisa; no segundo momento entrou-se em contato com os Profissionais de Educação Física solicitando a participação no estudo; no terceiro momento foram agendados os encontros. Os dados foram coletados individualmente e o questionário foi preenchido pelos pesquisados.

A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da UFMS sob o protocolo 5.585.282.

RESULTADOS

No presente tópico apresentaremos as tabelas com os principais resultados, iniciando-se pela caracterização dos participantes seguido por presença de ações de educação em saúde, ações de atividade física e espaços arquitetônicos para ambas.

Tabela 1

Formação acadêmica e continuada, vínculo empregatício, tempo de atuação dos Profissionais de Educação Física que atuam no NASF-AB/Campo Grande-MS (n = 8).

Formação Acadêmica	Frequência
Educação Física Bacharelado	8
Educação Física Licenciatura	8
Pós Graduação	
Especialização	6
Mestrado	1
Doutorado	1
Formação Continuada	6
Vínculo empregatício	
20 horas	1
40 horas	7
Tempo de Atuação na UBS	
5-6 anos	3
11-13 anos	5

No que se refere à formação acadêmica (tabela 1) dos profissionais pesquisados, todos cursaram Educação Física, tanto bacharelado quanto licenciatura, 6 realizaram especialização

e apenas um fez mestrado e está finalizando o doutorado. O vínculo empregatício relatado foi de 40 horas em sua maioria (7) e apenas um profissional de Educação Física atua com 20 horas, sendo esse, o único cedido pela Secretaria Municipal de Educação Campo Grande MS -SEMED. Em relação ao tempo de atuação, três estão trabalhando na saúde pública de cinco a seis anos, os outros cinco já trabalham a mais de onze anos (tabela 1).

A formação continuada foi objeto de investigação no presente estudo e os resultados apontam que seis Profissionais de Educação Física a realizaram através dos cursos: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa na Atenção Primária, Atenção à saúde das pessoas com sobrepeso e obesidade, Iniciação ao tabagismo/controlado, Orientações gerais ao paciente com covid na APS, Transtorno do Espectro do Autismo, Atuação do Profissional de Educação Física na Saúde, Atenção Primária à Saúde, Reabilitação Covid, Tuberculose, Hipertensão e Diabetes (Quadro 1).

Quadro 1

Cursos de formação continuada realizados por Profissionais de Educação Física que atuam no NASF-AB/Campo Grande-MS (n = 6).

Cursos de Formação Continuada
Atenção e saúde das pessoas com sobrepeso e obesidade
Iniciação ao tabagismo/controlado
Orientações gerais ao paciente com Covid-19 na APS
Transtorno do Espectro do Autismo
Atuação Profissional de Educação Física na Saúde
Atenção Primária à Saúde
Reabilitação da Covid-19
Tuberculose

Observa-se que metade dos cursos referidos não estavam diretamente relacionados à atuação no SUS ou sua estruturação, e, ao verificar o tempo de atuação e a quantidade de formações realizadas é possível observar pouca procura ou então oferta destes. Considera-se a existência da necessidade de formação continuada para o PEF conhecer a estruturação do

SUS e trabalhar de acordo com as necessidades do mesmo, já que sua formação no ensino superior contém, em grande parte, uma abordagem distinta da que é necessária na Atenção Básica (Anjos; Duarte 2009) (Quadro 1).

Quadro 2

Estratégia de Educação em Saúde utilizadas por Profissionais de Educação Física do NASF/AB de Campo Grande-MS (Ordem decrescente de frequência) (n = 8).

Estratégia	Frequência
Palestras	8
Aconselhamento	6
Oficinas	5
Materiais gráficos	5
Capacitação de equipe multidisciplinar	1
Roda de conversa	1
<i>Lives</i>	1
Vídeos no <i>Youtube</i>	1

A presença de ações de Educação em Saúde relacionada à atividade física por parte dos Profissionais de Educação Física foi verificada no presente estudo (Quadro 2). Observa-se que as estratégias mais utilizadas pelos Profissionais de Educação Física em educação em saúde é a palestra, sendo esta a única realizada por todos os profissionais, seguida de aconselhamentos individuais, oficinas e materiais gráficos, bem como capacitação de equipe multidisciplinar, rodas de conversa, *lives* e vídeos no *youtube*, sendo que as quatro últimas estratégias foram realizadas por apenas um profissional.

Quadro 3

Locais utilizados para realização das estratégias de Educação em Saúde por Profissionais de Educação Física no NASF-AB/Campo Grande -MS (ordem decrescente de frequência) (n=8).

Locais	Frequência
Sala de Ginástica – Espaços comunitários	8
Centro poliesportivo – Espaços comunitários	8
Salões – Espaços comunitários	8
Recepção UBS	7
Consultório UBS	6
Centro de Convivência do Idoso – Espaços comunitários	2
Escola de Samba – Espaços comunitários	1
Academia ao ar livre	1

Tendo em vista que o profissional de Educação Física foi reconhecido como profissional da saúde por meio da Resolução N° 218, de 06 de março de 1997, e só depois no ano de 2006, através de aprovação da Política Nacional de Promoção da Saúde este foi inserido no SUS e começou a ser fomentado na APS para que então programas de atividade física fossem realizados, sendo um deles o NASF-AB (Dutra; Viero; Knuth 2022), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) acabam não contendo espaços arquitetônicos adequados para a utilização do PEF em sua prática, levando em consideração a implementação recente deste profissional no SUS, entre outros.

Assim, verificou-se na presente pesquisa, que os locais disponíveis para a realização das estratégias de educação em saúde pelos PEFs no NASF -AB em Campo Grande são em espaços comunitários, sendo salas de ginástica, centros poliesportivos e salões; já na própria UBS é possível observar que há poucos locais, ou locais improvisados, como recepção da UBS, dificultando assim a atuação do Profissional de Educação Física.

Quadro 4

Ações do profissional de Educação Física em relação às práticas atividades físicas aos usuários do SUS/NASF-AB/Campo Grande -MS (ordem decrescente de frequência) (n=8).

Ações	Frequência
Atividades de relaxamento	8
Exercício resistido	8
Avaliação Física	8
Ginástica de baixo impacto	7
Caminhada	5
Dança	5
Esportes coletivos	1
Reabilitação pós-Covid-19	1

As atividades práticas de atividade física para os usuários do SUS/NASF -AB - Campo Grande/MS citadas no presente estudo são descritas em: relaxamento, exercícios resistidos e avaliação física, essas sendo feitas por todos os profissionais (8), seguidas por ginástica de baixo impacto (7), caminhada e dança (5), bem como esportes coletivos e reabilitação, feitos por apenas um profissional (quadro 4).

Tabela 5

Locais para realização das atividades físicas por Profissionais de Educação Física no NASF-AB/Campo Grande - MS (ordem decrescente de frequência) (n=8).

Locais	Frequência
Espaços Comunitários	
Praça	7
Academias ao ar livre	7
Centros comunitários	6
Salas de ginástica	5
Pista de caminhada	4
Quadras poliesportivas	4
Escolas	3
Igrejas	3
Escola de samba	1
Outros locais	
Auditório da UBS	1
Domicílio	1
Estacionamento	1

Ao se referir aos locais para realização das atividades físicas por PEFs no NASF -AB - Campo Grande/MS (quadro 5), os espaços comunitários fora da UBS foram predominantes, sendo esses descritos em praças, academias ao ar livre, centros comunitários, salas de ginástica, pistas de caminhada, quadras poliesportivas, igrejas, escolas, parques do município e escola de samba, sendo citado apenas por um profissional o uso do estacionamento e auditório da UBS, o domicílio dos usuários também foi mencionado. Isto posto, observa-se a

ausência de locais adequados e específicos para a prática de atividade física, compreendendo-se que tal situação interfere negativamente na atuação do Profissional de Educação Física.

DISCUSSÃO

A proposta deste estudo foi descrever a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Para tanto foram descritos fatores que atendessem tal objetivo. Segundo Carvalho et al (2010), o papel do PEF em sua atuação no NASF-AB é coordenar, planejar, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares, entre outros.

A formação acadêmica dos PEFs pesquisados atende a regulamentação da profissão de Educação Física, bacharelado, sendo essa uma profissão recente, datando de primeiro de setembro de 1998 pela Lei Federal 9.696, e apesar de ser considerada uma profissão da saúde desde a resolução nº 218, de 6 de março de 1997, apenas com a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família em 2008, o PEF conseguiu se inserir dentro da APS (Saporetti, 2013)

Ainda que no presente estudo todos tenham cursado o Bacharelado, não foi possível identificar nas referidas formações a presença de conteúdos relacionados ao SUS – NASF-AB, pois a presente pesquisa não analisou as matrizes curriculares dos pesquisados. Guerra (2021) relata a identificação da formação inicial deficitária dos profissionais de Educação Física inseridos na Atenção Básica na Saúde-SUS, a qual está relacionada à escassa oferta de disciplinas de Saúde Pública/Saúde Coletiva nas grades curriculares.

Para Menezes (2014, p.7), “a formação do profissional de Educação Física para atuar no sistema de saúde brasileiro se apresenta, muitas vezes, de forma complexa e paradoxal”. No sentido que boa parte das instituições de ensino direcionam a formação dos bacharéis em Educação Física para os conhecimentos voltados às alterações fisiológicas como resultado de programas de exercícios físicos/atividade física como forma de desempenhar funções junto ao setor de saúde. O paradoxo que:

O setor saúde exige uma formação integral, com saberes e competências com maior abrangência e diferentes possibilidades de intervenções em níveis institucionais, comunitários e políticos, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde, exemplo de atuação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. (Menezes, 2024 p.7)

Dessa forma Saporetti (2013) descreve que ao adentrar a APS, o PEF encontra dificuldades, pois sua formação na graduação, de forma histórica, está ligada principalmente a escolas e treinamentos esportivos e acaba entrando em contato com um campo de trabalho pouco conhecido onde existe a necessidade de uma atuação em equipe, através das equipes multiprofissionais, como promoção de saúde e prevenção da doença, distanciando-se do conteúdo abordado no ensino superior, perspectiva que Scabar, Pelicioni e Pelicioni (2012) e Anjos e Duarte (2009) também estão de acordo, sendo imprescindível uma boa formação continuada a fim de sanar as lacunas na formação inicial referente à saúde pública. Em contrapartida Neves et al (2015) relatam que dados de 1990 apresentam o início das discussões/discursos contrários à hegemonia do modelo curativo de saúde, destacando que os PEFs procuram pela formação continuada em mestrados e doutorados.

No que se refere à formação continuada, os PEF pesquisados no presente estudo relacionaram nove cursos efetuados, porém desses, somente três direcionados especificamente ao SUS, referentes a Envelhecimento e saúde da pessoa idosa na Atenção Primária, Orientações gerais ao paciente com Covid na APS e Atenção Primária à Saúde. Quando avaliada a formação continuada com o tempo de atuação no SUS, verifica-se que a maior parte (5) relatou atuar entre 11 e 13 anos, podendo considerar que houve tempo suficiente para tal formação. Ressalte-se que alguns pesquisados informaram que raramente a SESAU organiza formações continuadas e a busca é individual, sendo a maior parte realizada pelo Ministério da Saúde, podendo-se considerar o formato apresentado como insuficiente para atuação dos PEFs de acordo com os princípios do SUS.

A Educação em Saúde e suas estratégias foram objeto desta pesquisa. Partindo da perspectiva do glossário eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (2009), Educação em Saúde é uma forma de construir conhecimentos para que a população se aproprie do tema “saúde” e seus diversos fatores, criando assim uma maior autonomia para o indivíduo cuidar e decidir em relação à própria situação de bem-estar físico social e mental.

A educação em saúde está intrinsecamente ligada à promoção da saúde, sendo esse o procedimento de capacitar a população para que ela possa ter uma atuação maior no controle do processo saúde doença (OMS, 1986).

Loch, Dias e Rech (2019, p. 2) ao organizarem apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde, elencaram 15 itens considerados necessários para tal atuação, entre esses a Educação em Saúde, que descreve em “Buscar organizar e participar de atividades de educação em saúde, considerando a cultura dos

sujeitos e comunidades e buscando estabelecer uma relação que respeite estes saberes, fugindo de uma concepção vertical onde somente o profissional detém o saber”.

De acordo com os dados do presente estudo, sete ações realizadas pelos PEFs atendem a proposta de organização e participação em educação e saúde, sendo que a principal ação realizada foi palestra (8), seguida de aconselhamento individual (6). Também foram assinaladas as ações de oficinas e materiais gráficos (5); Roda de conversa; *Lives* e Vídeos no *Youtube* (1); Foi identificado também que uma ação (Capacitação da equipe multidisciplinar) foi descrita, podendo-se considerar que a mesma se relacione à organização de atividades internas da equipe multidisciplinar de educação em saúde.

Estas estratégias realizadas para a educação em saúde contêm capacidade de repassar conhecimento e auxiliar na adoção de comportamentos saudáveis, contudo se limitar a apenas passar informações muitas vezes não é suficiente para reais mudanças de hábitos (Loch et al. 2019), isso levando em consideração a complexidade da atividade física a qual engloba diversos fatores como social, cultural, econômico. (Andrello et al 2012)

Para que a população adote o hábito da atividade física é necessário então que se crie a oportunidade realística para que ela a vivencie (Andrello et al 2012). A Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010) insere a atividade física e as práticas corporais como ações específicas prioritárias para a promoção da saúde, colocando como ação básica o oferecimento de exercícios físicos básicos como caminhadas, prescrição de exercícios, práticas lúdicas, esportivas e de lazer, para grupos vulneráveis, assim como para toda a comunidade, o que também é frisado na Portaria N° 154, de 24 de Janeiro de 2008, a qual criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

As ações de atuação para a prática de atividade física relatadas pelos pesquisados vão de encontro à Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010) descritas em ordem decrescente de importância em Atividades de relaxamento, Exercício resistido, Avaliação Física, Ginástica de baixo impacto, Caminhada, Dança e Esportes coletivos.

Os resultados supracitados vão de encontro com os resultados do estudo sobre características dos programas de atividades físicas desenvolvidas na atenção básica nos municípios e regiões do Brasil, as quais descrevem grupos de caminhadas, alongamento, dança, musculação, esportes exercícios neuromusculares, capoeira e bicicleta ergométrica, de acordo com Bonfim, Costa e Monteiro (2013).

Para a execução das atividades físicas existem empecilhos que dificultam a atuação do PEF. No quadro 5 é possível identificar os locais de realização de atividades físicas relacionadas à atuação dos PEF NASF-UB, Campo Grande – MS. Eles expõem que a

utilização de espaços comunitários fora das UBS foi predominante; assim é possível verificar que a infraestrutura das UBSs não se mostra adaptada arquitetonicamente para a inserção do PEF, visto que no local da própria UBS o espaço para a atuação do PEF é escasso, dificultando assim as práticas de atividade física realizadas por este profissional (Quadro 5).

Ferreira *et al* (2016) em São Paulo e Saporetti (2016) em Minas Gerais também descrevem que uma das grandes dificuldades encontradas pelos PEFs no desenvolvimento do trabalho dentro do NASF é a falta de infraestrutura nas UBS para que as atividades sejam realizadas de maneira correta e segura, assim sempre buscando outras localidades, ou adaptando locais como o estacionamento da UBS, vezes por trabalhar na rua ou em igrejas, escolas, parques, entre outros, indo de acordo os nossos resultados (Quadro 5), sobre espaços adequados para a prática de atividades físicas.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do presente estudo reconhece-se que os profissionais de Educação Física pesquisados possuem formação acadêmica, bacharelado, que propõem a formação de conteúdos direcionados à atuação deste no SUS. Tal afirmativa não está de acordo com a formação profissional continuada, observando-se neste sentido, baixa atualização no que se refere à estruturação e funcionamento do citado sistema.

Identificou-se que os conteúdos referentes à Educação em Saúde foram descritos e os mesmos estão de acordo com a base teórica que trata do assunto. Os conteúdos referentes às práticas de atividade física estão de acordo com as orientações das Práticas Corporais/Atividades Físicas, conforme a Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2010)

Contudo, observou-se que tanto para realizações das ações de Educação em Saúde, quanto para as atividades físicas, os espaços arquitetônicos disponíveis não são adequados, ou seja, são disponibilizados espaços da comunidade para a atuação dos citados profissionais. Tais espaços como centros comunitários, praças, igrejas, quadra de samba, entre outros, limitam a ação dos PEFs, influenciando de forma negativa suas ações.

Assim sendo, conclui-se que a atuação dos PEFs é presente nos NASFs de Campo Grande – MS. No entanto, verifica-se a necessidade de melhor formação continuada, bem como melhoria dos espaços arquitetônicos para interferência positiva na citada atuação.

Durante a escrita deste documento o NASF-AB foi descontinuado, para a continuação de seus trabalhos foram criadas então as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde - eMulti, através da Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Tatiana Coletto ; DUARTE, Ana Cláudia Garcia de Oliveira. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n° 4, p. 1127–1144, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/Mzv7FrmpPNjYZLGKFJTjckq/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 30 de setembro de 2024.

BONFIM, Mariana Rotta; COSTA, José Luiz Riani; MONTEIRO, Henrique Luiz. Ações de Educação Física na saúde coletiva brasileira: expectativas versus evidências. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 167–173, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.17n3p167-173. Disponível em:

<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1854> Acesso em 30 setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: 3ª ed. Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

Acesso em 30 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno da Atenção Básica no 39 - Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014; 2:33-39. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf Acesso

em 30 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica /Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> Acesso em 30 de setembro de

2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.

Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2009. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_sau_2ed.pdf

Acesso em 30 de setembro de 2024.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/physis/2007.v17n1/77-93/pt> Acesso em 27 de março de 2024.

DUTRA, Rinelly Pazinato; VIERO, Vanise dos Santos Ferreira; KNUTH, Alan Goularte. Inserção de profissionais de educação física no Sistema Único de Saúde: análise temporal (2007-2021). **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 28, p. 1–9, 2023.

DOI: 10.12820/rbafs.28e0296. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14856>

Acesso em 30 setembro 2024.

CARVALHO, Antônio Ivo. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz, Ipea, Ministério da Saúde, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Vol. 2. p. 19-38. 2013. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/98kjjw/pdf/noronha-9788581100173.pdf> Acesso em 30 de setembro de 2024.

CARVALHO, Jorge Carlos da Silva; SILVA, Priscila Odete; CRUZ, Bianca de Sousa; SANTO, Giannina do Espírito-Santo. NASF: Os professores de educação física conhecem? **Efdeportes**, Buenos Aires n° 141, p.1-7, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd141/nasf-os-professores-de-educacao-fisica-conhecem.htm> Acesso em 30 de setembro de 2024.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 1978, Alma-Ata. Declaração de Alma-Ata. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em 23 de outubro de 2024.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. *Carta de Ottawa*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. *As cartas da promoção da saúde*. Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em 23 de outubro de 2024.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n°4, p.701-709, out-dez, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yzwJKvBC4HZMPnKycN7VN8m/?format=pdf&lang=en> Acesso em 30 de setembro de 2024.

FERREIRA, Talitha; CIPOLOTTI, Mariana; MARQUES, Bruna; MIRANDA, Maria. A inserção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família: visão dos profissionais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n° 3, p. 228–236, 2016. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5703> Acesso em: 30 set. 2024.

GUERRA, Paulo Henrique; CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil; LOCH, Mathias Roberto; COSTA, Filipe Ferreira. Formação e intervenção do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde: cenário atual e caminhos a seguir. In: GUIMARÃES, Jean Augusto Coelho; NAKAMURA Priscila Missaki (org). A inserção da atividade física na Atenção Básica à Saúde por meio da extensão universitária. 1. ed. Florianópolis: **Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde - SBAFS**, 2021, p. 147-164. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_3PR21GeGpqcs.pdf Acesso em 23 de outubro de 2024

LOCH, Mathias Roberto; DIAS, Douglas Fernando; RECH, Cassiano Ricardo. Apontamentos para a atuação do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde:

um ensaio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 24, p. 1–5, 2019. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13577> Acesso em 30 setembro 2024.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde**, Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf Acesso em 23 de outubro de 2024

MENEZES, Aldemir Smith. Prefácio In: Benedetti; Tânia R. Bertoldo; Silva; Diego Augusto Santos; Silva, Kelly Samara; Nascimento; Juarez Vieira. A formação do profissional de educação física para o setor saúde. Florianópolis, Postmix, p. 7 – 9, 2014. Disponível em: <https://nupaf.ufsc.br/files/2009/09/LIVRO-FINAL-FINAL.pdf> Acesso em 07 de novembro de 2024

MORETTI, C; ALMEIDA, Vanessa; WESTPHAL, Márcia Faria; BÓGUS, Claudia M. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n° 2, p. 346-354, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/tSBNXRvnhFbZVbmf8Z7Qx8b/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 de outubro 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo de; AZEVEDO, Kesley Pablo Moraes de; MEDEIROS, Gidyenne Christine Bandeira Silva de; KNACKFUSS Maria Irany; PIUVEZAM, Grasiela. Desafios do profissional de educação física nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Cadernos de saúde coletiva**, v. 30, n° 1, p. 108–114, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/KfQWqXPOjKKh4QdtkpHPDxJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 de outubro de 2024.

RODRIGUES, José Damião; FERREIRA, Daniela; SILVA, Patrícia; CAMINHA, Iraquitã; FARIAS JUNIOR, José Cazuza de. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 05–15, 2013. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2390> Acesso em 30 setembro de 2024.

SÁ, Gisele Balbino Araujo Rodrigues; DORNELLES, Gabriela Chagas; CRUZ, Kátia Godoy; AMORIM, Roberta Corrêa de Araújo; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; OLIVEIRA, Taís Porto; SILVA, Marta Maria Alves; MALTA, Deborah Carvalho; SOUZA, Maria de Fátima Marinho. O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21 n°. 6 p.1849 - 1859 Jun 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GKJqmfSpNC3kxb9PbyL3Gqf/abstract/?lang=pt> Acesso em 30 de setembro 2024.

SCABAR, Thaís Guerreiro; PELICIONI, Andrea Focesi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família–NASF. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 411-418, 2012. Disponível em:

https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V30_n4_2012_p411a418.pdf Acesso em 30 de novembro de 2024.

SCHUH, Laísa Xavier; BRAND, Caroline; KRUG, Suzane Beatriz Frantz; GARCIA, Edna Linhares. GAYA, Anelise Reis; ROTH, Maria Amélia. A inserção do profissional de educação física nas equipes multiprofissionais da estratégia saúde da família. **Revista Saúde**, Santa Maria, Vol. 41, n. 1, p.29-36 Jan./Jul, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/10514/pdf> Acesso em 30 de setembro 2024.

SAPORETTI, Gisele Marcolino; MIRANDA, Paulo Sérgio Carneiro; BELISÁRIO, Soraya Almeida. O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 523–543, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/WynbnjVhnFFBzYKDXbCyS4h/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 de setembro de 2024.

SAPORETTI; Gisele Marcolino. A promoção da saúde no núcleo de apoio à saúde da família: o papel do profissional de educação física. UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/WynbnjVhnFFBzYKDXbCyS4h/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 23 de outubro de 2024.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

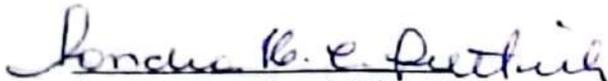
ATA DE AVALIAÇÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao vigésimo sexto dia do mês de novembro de 2024, às 10h, a discente Joany Donat apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, com o título "A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) nos Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)." sob a orientação da professora Doutora Sandra Helena Correia Diettrich, como parte da exigência para conclusão do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado, da Faculdade de Educação (FAED).

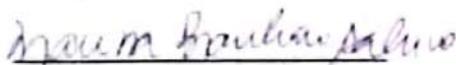
Após apreciação da banca avaliadora, composta pela professora Doutora Sandra Helena Correia Diettrich (Presidente), pelo professor Doutor Joel Saraiva Ferreira (Membro) e pela professora Doutora Marina Brasiliano Salerno (Membro), o trabalho foi considerado:

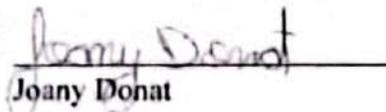
Aprovado () Reprovado.

Por estarem de acordo assinam a presente ATA:


Sandra Helena Correia Diettrich


Joel Saraiva Ferreira


Marina Brasiliano Salerno


Joany Donat